

Primeira Igreja Batista do Rio de Janeiro

Estudo 11 – Discipulado cristão nas cartas de Pedro

1 Pedro 1 a 5; 2 Pedro 1 e 2

Elaborado por Solange Livio
slivio@ibest.com.br

Estamos examinando simultaneamente as duas cartas de Pedro, para delas aprender sobre discipulado cristão.

O endereço da primeira epístola é o mais amplo que há no NT. Chamando-se a si mesmo pelo nome que recebeu do Senhor Jesus (Mateus 16:18), Pedro escreve aos crentes de cinco províncias, na região compreendida como Ásia Menor (1:1). Os destinatários da segunda carta não estão definidos; são referidos como *“aqueles que conosco obtiveram fé igualmente preciosa”* (1:1). Em ambos os casos, as cartas estão endereçadas aos crentes em Jesus Cristo.

Nas duas epístolas Pedro saúda os seus leitores afirmando o seu ofício e a sua autoridade de **apóstolo de Jesus Cristo**, sendo que, na segunda ele acrescenta a sua condição de servo do Senhor (1 e 2 Pedro 1:1).

O apóstolo dá início à sua primeira carta com um destaque à grande salvação que Cristo nos deu e às bênçãos que dela decorrem, sendo a salvação em si a bênção maior. Salvação que é fruto da grande misericórdia de Deus, sem que haja qualquer mérito humano para isso (1:3).

Pela ressurreição de Jesus Cristo, fomos gerados de novo, em conformidade com João 3, *“para uma viva esperança”* (1:3), que não pode ser extinta. A ressurreição de Jesus Cristo é o que nos faz nascer para esta

esperança e o que garante que ela permanecerá viva.

Em decorrência do novo nascimento, o crente em Cristo tem 3 grandes bênçãos garantidas:

- **uma herança** – Deus guarda nos céus uma herança incorruptível, incontaminável, que não pode murchar, para o crente. Por ser Deus o guardador desta herança e por estar ela reservada no céu, lugar onde não entra o pecado ou impureza alguma, ela está seguramente livre de sofrer qualquer contaminação e, por isso, não murcha, não deteriora (v.4).

- **proteção** – Assim como a herança está guardada nos céus para o crente, Deus guarda na terra o crente para a herança, o que se dá por meio da fé do cristão. Herança e crente estão guardados pelo poder de Deus (1 Pedro 1:4-5).

- **salvação perfeita** – A salvação é uma bênção que tem o seu início na terra. Por meio dela recebemos perdão dos pecados, justificação, santificação, comunhão com Deus e outros benefícios. Ela está assegurada por Cristo e alcançará a sua plenitude e perfeição no último tempo (v.5).

Por ter essa herança no céu assegurada e a salvação perfeita em Cristo, o crente pode alegrar-se grandemente, ainda que por algum tempo venha a estar entristecido por várias provações. A alegria de tão grande salvação sobrepuja as tristezas das provações (v.6).

A fé do crente haverá de ser provada para ser aprovada como genuína. Assim como o ouro que passa pelo fogo, para que nele seja destruído o que é falso e fique somente o que é puro, mais preciosa ainda é para Deus a fé do crente que resiste às provações, sendo purificada e aprovada pelo teste do sofrimento. Aquele, mesmo purificado pelo fogo, pertence às coisas terrenas e é perecível. A fé provada se torna imperecível e receberá louvor, honra e glória na revelação de Jesus Cristo. Por isso, ela é mais precisa para Deus do que o ouro, diz o texto (1 Pedro 1:7).

O fim da fé do cristão é a salvação da alma (1:9). Esta é uma das poucas passagens da Bíblia, junto com Tiago 5:20, em que a expressão 'salvação da alma' é empregada, embora bastante usada na Teologia.

Tendo sido de novo gerado para tão grande salvação, o cristão tem um testemunho a dar diante do mundo, onde está inserido. Algumas recomendações são feitas por Pedro:

- **abster-se das concupiscências carnis** (2:11) – dos desejos que têm origem na natureza corrompida do homem. A palavra 'carnis' indica o homem alienado de Deus. O crente, reconciliado com Deus por meio de Cristo, não deve adotar os costumes dos que vivem assim. Tais costumem atuar como forças que combatem a alma.

- **viver honesto entre os gentios** (2:12) – o andar irrepreensível será o melhor testemunho diante daqueles que não compartilham da fé em Cristo. As evidências de uma vida cristã coerente farão com que os tais venham a reconhecer e glorificar o Deus dos cristãos, crendo nele,

O apelo a uma vida santificada é feito mais uma vez por Pedro: *“Para que, no tempo que vos resta na carne, não*

vivais mais segundo as concupiscências dos homens, mas segundo a vontade de Deus” (4:2). As práticas mundanas – libertinagem, concupiscência, embriaguez, orgias bebedeiras e idolatrias – não são admitidas na nova vida em Cristo, ainda que isto custe ao cristão a incompreensão, hostilidade e até zombaria da parte do mundo.

Feito o apelo, quatro linhas de conduta são recomendadas por Pedro:

- **sobriedade e vigilância em oração** – o termo grego denota calma, espírito equilibrado e sensato, a bem do exercício da oração.

- **amor intenso de uns para com os outros** (4:8) – *“o amor cobrirá multidão de pecados”*. Este texto comporta duas formas de compreensão. Aquele que ama intensamente o seu irmão terá facilidade em perdoá-lo, cobrindo assim os seus pecados; mas também o amor de Deus, revelado em Cristo, cobre multidão dos nossos pecados, de modo que, gratos a Ele por isso, somos levados a amar intensamente o nosso irmão. Outrossim, o amor permite que haja encorajamento mútuo.

- **hospitalidade sem murmuração** (4:9) – a hospitalidade é um dos meios de demonstração do amor fraternal, conforme Mateus 25:31-46; Romanos 12:13 e Hebreus 13:1. A observação 'sem murmuração' pode ser uma referência aos problemas ocorridos no período da igreja primitiva, quando pregadores itinerantes eram hospedados nas casas dos crentes, havendo abuso por parte de alguns.

- **uso dos dons** (4:10) – os dons são concedidos pelo Espírito Santo para benefício de todos. O dom recebido por um crente é para ser usado na edificação de todo o corpo de Cristo. Por isso, Pedro escreve: *“Servi uns aos outros, cada um conforme o dom quem recebeu, como bons despenseiros da multiforme graça de Deus”*.

Enquanto o discípulo de Cristo “*aguarda novos céus e nova terra*,” segundo a sua promessa (2 Pedro 3:13), importa continuar seguindo o Mestre, por meio de uma vida cristã crescente. Em sua segunda carta, Pedro descreve o roteiro de crescimento a ser observado pelo cristão, em que uma qualidade vai sendo acrescentada à outra. Por isso,

“pondo nisto todo vo sso esforço, acrescentai à vossa fé virtude; à virtude o conhecimento; ao conhecimento o domínio próprio; ao domínio próprio a perseverança; à perseverança a piedade; à piedade a fraternidade; à fraternidade o amor”.

Que assim seja, para a glória de Deus.

Consulta bibliográfica

McNAB, Andrew. In O Novo Comentário da Bíblia. Vol. III
São Paulo: Edições Vida Nova, 1963.